

## **A perspectiva cidadã da redação do Enem: o olhar do gestor, do professor de Língua Portuguesa e do aluno concludente do ensino médio do Codap/UFS**

*The citizenship approach to written essay of Enem: the point of view of manager, teacher and student from Codap/UFS*

Victor Rene Andrade Souza<sup>1</sup>, Jaqueline Gomes dos Santos Teles<sup>2</sup>.

### **Resumo**

O presente trabalho descreve a relação entre o Enem e o trabalho pedagógico com produção de texto no tocante à perspectiva da cidadania a partir das perspectivas e percepções dos atores sociais envolvidos e responsáveis pela operacionalização do processo educacional de avaliação em larga escala: gestor, docentes de Língua Portuguesa e alunos concludentes do ensino médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe, Codap/UFS. O método adotado para efetivação deste estudo foi a aplicação de questionários à equipe diretiva, a 5 professores de Língua Portuguesa e a 57 estudantes concludentes do ensino médio, posteriormente analisados quali-quantitativamente. Os resultados apontam que, tanto no nível organizacional da instituição quanto na prática pedagógica dos docentes, há uma tentativa de estar em concomitância com o que orientam os documentos balizadores. A partir da voz dos alunos, por seu turno, identifica-se o olhar do sujeito alvo da política em questão.

### **Abstract**

This paper describes the relationship between the Enem and the practice of written regarding the perspective of citizenship from the perspectives and perceptions of the social actors involved and responsible for the operationalization of the educational process of evaluation in large scale: manager, teachers of Portuguese and secondary students in progress of the Colégio de Aplicação of Federal University of Sergipe, Codap/UFS. The method adopted to carry out this study was the application of questionnaires to participants (one to management team, 5 Portuguese teachers and 57 students, which were subsequently analyzed qualitatively. The results show that both at the organizational level of the institution and at the pedagogical practice of the teachers are in concomitance with what guidelines the official approaches. From the students, in turn, the target subject of the policy in question is identified.

**Palavras-chave:** Enem. Prova de redação. Cidadania.

**Keywords:** Enem. Essay assessment. Citizenship.

---

<sup>1</sup> Graduando em Letras Português. Voluntário do Programa Institucional de Iniciação Científica (PICVOL) no plano de trabalho "Desempenho na educação básica: a perspectiva cidadã da redação do Enem". Universidade Federal de Sergipe. victor.andrade573@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutoranda e Mestre em Educação (PPGED/UFS). Universidade Federal de Sergipe. jak\_gomes@yahoo.com.br.

## Introdução

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, **seu preparo para o exercício da cidadania** e sua qualificação para o trabalho. (Grifos nossos) (BRASIL, 1988).

Consoante apregoadado na Constituição Federal de 1988, um dos objetivos centrais da Educação Nacional é a preparação do sujeito para o exercício pleno da cidadania. Neste sentido, como preconizam os documentos de referência para o Ensino Médio, cabe ao ensino de Língua Portuguesa desenvolver nos educandos habilidades e competências que os possibilitem dar conta das demandas de uso da linguagem oral e escrita do meio social em que se inserem, de forma crítica e criativa, condição indispensável para o exercício da cidadania.

Diante disso, cabe ao Estado ofertar um ensino que dê conta destas demandas e, conseqüentemente, avalie o alcance, ou não, delas. No bojo das reformas operacionalizadas no sistema educacional brasileiro, sobretudo da década de 1990 em diante, está a adoção de políticas públicas educacionais voltadas para a avaliação em larga escala. O incremento desse modelo avaliativo visa definir prioridades e melhorias no tocante à qualidade do ensino (Brasil, 2000). Nesta acepção, foram instituídos instrumentos avaliativos capazes de mensurar o desempenho escolar dos estudantes nos diferentes níveis de ensino. Dentre esses, encontra-se o Exame Nacional do Ensino Médio, doravante Enem.

O Enem, instituído no ano de 1998 por intermédio da Portaria Ministerial Nº 438 de 28 de maio, é um exame cujo objetivo é avaliar o desempenho do aluno ao término da escolaridade básica, aferir o desenvolvimento de competências essenciais ao exercício pleno da cidadania e definir políticas públicas voltadas para o ensino médio, embasadas na disseminação da interdisciplinaridade.

No que concerne à aferição do alcance, ou não, da formação de cidadãos críticos, a prova de redação que compõe o Enem desempenha função crucial. Segundo Abreu (2015, p. 100), a proposta de redação do Enem

Transcende a mera aferição de conteúdos adquiridos em uma ou outra disciplina escolar de forma compartimentada. Através da exigência de que o candidato elabore, em seu texto, uma proposta de intervenção para o problema abordado, que respeite os Direitos Humanos, a redação do Enem passa a ser vista como o único instrumento avaliativo capaz de aferir, de forma direta, o quão bem sucedidos foram a família, o Estado e a sociedade na consecução do objetivo constitucional de formar pessoas preparadas para o exercício pleno da cidadania.

Esta produção textual, de acordo com a prerrogativa prevista pelo INEP, é elaborada de forma a possibilitar que os participantes realizem uma reflexão escrita sobre um tema de ordem política, social e cultural, em uma tarefa identificada como uma situação-problema. Ou

seja, a proposta de redação do Enem está alinhada “aos requisitos mínimos para que a interação social - base do exercício da cidadania - possa pautar-se pela autonomia, esteio das condutas nas sociedades democráticas” (BRASIL, 2000, p. 11).

Como competências básicas requeridas, os documentos norteadores elencam cinco:

- I. Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita; II. Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo; III. Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; IV. Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação; V. Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado demonstrando respeito aos direitos humanos. (BRASIL, 2014, p.77)

Levando em consideração, sobretudo, a competência V, nota-se que a proposta de redação do Enem é permeada por uma perspectiva cidadã, na qual o estudante é visto como sujeito ativo, capaz de agir sobre o mundo. No tocante a isso, Abreu (2015, p. 97) destaca que a prova

Tem se apresentado como um novo paradigma de concepção do gênero redação escolar, impactando diretamente nos modos de conceber o ensino da produção e da recepção textual e na avaliação dos textos produzidos não somente pelos alunos, ao longo da jornada escolar, mas também pelos candidatos que se submetem ao exame.

Neste sentido, Teles (2017, p. 6) afirma que “o ensino de Redação, para dar conta de uma perspectiva cidadã, deve estar pautado em discussões levantadas nas aulas de Sociologia, Filosofia, Geografia e História, por exemplo”. Isto é, a interdisciplinaridade precisa ser vista como elemento central, basilar na formação do estudante cidadão, sobretudo para o Enem.

Entretanto, parece haver um abismo entre o que se ensina e o que se cobra nas avaliações de larga escala. Os indicadores oficiais de desempenho mostram que o desempenho linguístico dos estudantes da Educação Básica ainda tem sido insatisfatório. Segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), de 2015, o Ensino Médio (EM) não chegou perto de sua meta de 4,3, marcando apenas 3,7, apesar dos 6,7 milhões de brasileiros matriculados no EM. No tocante a esses dados, o que se observa na prática pedagógica é um ensino de Língua centrado no código, no ensino da gramática normativa prescritiva, ou, no caso da produção textual, na elaboração de textos “padronizados”. Teles (2017, p. 9), a respeito disso, salienta que um ensino de língua que se restringe a regras e não explora a linguagem em uso, “o distancia ainda mais do exercício da cidadania a partir da leitura e da escrita resultando numa “crise da linguagem”.

De acordo com Freitag (2015, p. 29),

Ainda persiste a desarticulação entre o que preconizam os documentos que orientam as práticas de ensino, como os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Programa Nacional do Livro Didático, e os documentos que embasam a avaliação do Enem. Tal desarticulação, em última instância, prejudica os estudantes da escola pública, cujo currículo e seleção de materiais didáticos são direcionados por estes documentos. Escolas privadas tendem a balizar seu currículo pelos editais de seleção: antes o vestibular, agora o Enem.

Diante deste entrave, faz-se mister analisar as perspectivas e percepções dos agentes envolvidos e responsáveis pela operacionalização do processo educacional da política de avaliação em larga escala, nas figuras dos gestores, docentes de Língua Portuguesa e alunos.

Dessarte, a questão balizadora da presente pesquisa é compreender a correlação existente entre o Enem e o trabalho pedagógico com produção de texto no tocante à perspectiva da Cidadania sob a perspectiva de todos os atores sociais envolvidos na referida política. Para tanto, tomamos como campo empírico dessa investigação uma das escolas federais do estado, o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe, doravante Codap/UFS, para observar, a partir de uma pesquisa qualiquantitativa, como os atores sociais do ENEM, equipe diretiva, docentes de Língua Portuguesa e alunos concluintes do ensino médio, respondem às competências previstas para a prova de Redação.

## **1. Metodologia**

Para atender aos objetivos propostos, foi realizada análise dos dispositivos legais, documentos oficiais do MEC e leitura de material bibliográfico referente ao objeto da pesquisa. Ademais, houve a elaboração e aplicação de questionários direcionados à equipe diretiva, a cinco dos seis docentes de Língua Portuguesa e a 57 estudantes concluintes do ensino médio do campo empírico da pesquisa, o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. Por fim, realizou-se a análise dos resultados.

## **2. Resultados e discussões**

Esta seção, dividida em três partes, apresenta descrição e discussão dos resultados empíricos coletados, através de questionários, com parte da comunidade escolar do Codap/UFS. Na primeira parte, apresenta-se os dados referentes à equipe diretiva, seguidamente reporta-se os dados referentes aos professores de Língua Portuguesa da instituição e, por fim, passa-se aos resultados concernentes aos estudantes concluintes do ensino médio.

## 2.1. Retratos do ensino médio: o olhar do gestor

O olhar dos gestores, no que diz respeito ao Enem, faz-se mister “pela sua posição na organização da escola, já que eles viabilizam a implantação da política e, em última instância, são os que a operacionalizam, a executam e, por isso, são capazes de senti-la mais de perto e de avaliá-la” (LOCCO, 2005, p. 93). Dito isso, passemos aos dados.

As quatro primeiras indagações do instrumento de coleta eram de natureza introdutória, de checagem. Considerando-se que uma das finalidades do presente ensaio é observar as possíveis mudanças na organização escolar, sob a perspectiva do gestor, a pergunta de número cinco inquiria à equipe diretiva se o Enem havia provocado mudanças na instituição de ensino e, em caso afirmativo, quais teriam sido estas alterações. Como resposta, obteve-se uma devolutiva positiva e, nas palavras do próprio gestor, expressa no excerto (1), a maior mudança diz respeito à

(1) *“Necessidade de acrescentar como forma de avaliação o simulado e a forma como os alunos interagem com os professores e a escola frente à necessidade de se prepararem para o ENEM”* (Gestor)

Diante disso, corrobora-se o que Bispo (2015, p. 151), ao se debruçar sobre a prova do Enem enquanto política pública, afirmou: “o Enem, como significativo modelo de avaliação em larga escala, tem sido responsável por condicionar o currículo do Ensino Médio da escola brasileira”. Ademais, nota-se também, na fala do gestor, uma cobrança por parte dos estudantes por medidas que os preparem melhor para o exame. Freitag *et al* (2017), em seu estudo sobre as motivações e expectativas dos estudantes de escolas públicas estaduais de Sergipe, diagnosticou que alunos de escolas como o Atheneu Sergipense, de renome estadual, matricularam-se na instituição com o intuito de conseguir bons resultados no Enem. Pode ser esse o caso dos alunos do Codap/UFS, haja vista a cobrança sentida pelo gestor.

Almeida (2015, p. 174), ao se debruçar sobre os impactos do Enem sobre o Codap/UFS, destaca que a instituição

Assume perante a sociedade sergipana a apresentação de um perfil escolar diferenciado a considerar diversos fatores entre os quais se cita o êxito escolar dos seus egressos e consequente ingresso em IES do estado e de todo o país. Neste contexto, citam-se as constantes colocações em nível local e nacional em resultados do Enem.

A partir disso, o questionamento seguinte buscou saber se o Codap/UFS oferece preparação direcionada para o exame, sobretudo para a prova de Redação. A equipe gestora

declarou que sim, através de simulados, aulas e oficinas de redação. Isso reforça a prerrogativa de que o Enem tem modificado o cotidiano da instituição e que o Codap/UFS.

No questionamento posterior, por sua vez, buscou-se averiguar se o exame também tem provocado mudanças na prática pedagógica dos docentes da referida instituição, o que, mais na frente, possibilitará uma correlação. O gestor, na sua condição, respondeu positivamente à pergunta. Nesta direção, a indagação de número nove inquiriu à equipe gestora se a comunidade escolar, alunos e professores, está atenta às diretrizes e orientações do Enem. Novamente a devolutiva foi positiva.

No que concerne à maneira como os documentos balizadores do Enem são trabalhados na escola e como é realizada a articulação entre a matriz de referência do Enem e a matriz curricular da escola, como pode-se verificar nos excertos (2) e (3), respectivamente, o gestor afirmou que

(2) *“Há discussões por área de conhecimento e entre professores da mesma disciplina”* (Gestor)

(3) *“Tentando aliar as duas de maneira que o estudante tenha uma formação mais integral”* (Gestor)

Tendo em vista essa organização em torno do Enem, seguidamente, inquiriu-se se é possível estabelecer relações entre as avaliações em larga escala e as avaliações internas do colégio. Segundo a equipe diretiva, sim. Então, indagou-se de que forma os resultados do Enem são trabalhados na escola. O gestor asseverou que

(4) *“Há divulgação para os servidores e após essa, fazemos discussões e reformulamos a nossa forma de trabalho, mantendo o que tem trazido resultados positivos e mudando o que tem trazido resultados negativos. Mas nem sempre é fácil, pois como a instituição é pública, há resistência em realizar mudanças, por parte de alguns professores”* (Gestor)

Dessarte, percebe-se que a gestão da rede federal, em alguma medida, atua de forma racional frente ao Enem, preparando os estudantes, compreendendo os resultados e pensando em perspectivas que possam alavancar o ensino.

Por fim, questionou-se à equipe diretiva quais seriam, então, os principais desafios da gestão escolar no Ensino Médio frente ao Enem. O gestor declarou, como ilustra o excerto (5), ser

(5) *“A forma que o aluno se aliena para o estudo com foco principal no ENEM, principalmente durante a 3ª série do ensino médio. O que pressupõe também necessidade de trabalhos psicológicos coletivos nessa fase, junto aos estudantes”* (Gestor)

Observa-se, a partir da resposta do gestor, que há na instituição preocupação com a forma como o estudante encara o Enem, por isso, reitera-se a necessidade de compreender, a partir do ponto de vista do aluno, como ele encara o exame e as demandas exigidas.

## **2.2. Retratos do ensino médio: o olhar do docente de língua portuguesa**

Neste momento, trazemos a voz dos cinco professores de Língua Portuguesa do Codap/UFS que se prontificaram a responder o formulário.

As questões preliminares versavam sobre a identificação da escola e o nível de ensino em que lecionavam, se além do ensino médio também davam aulas no ensino fundamental. Dos cinco informantes, apenas um dedica-se exclusivamente ao ensino médio, os demais lecionam tanto no ensino médio quanto no ensino fundamental. Seguidamente, objetivou-se averiguar quais disciplinas os sujeitos da pesquisa ensinavam na escola em questão, todos indicaram que ministram, no âmbito da disciplina Língua Portuguesa, aulas de gramática, interpretação de texto, literatura e redação.

No que concerne à relação dos docentes com as avaliações em larga escala, buscou-se observar se, durante o período de formação acadêmica, os professores tiveram contato com avaliações desta natureza. Para tanto, indagou-se aos informantes o ano de formação. Dos cinco informantes, dois deles se formaram em 1987 e 1993, os demais formaram-se em 2000, 2011 e 2012. Quanto ao nível de formação, o quadro é o seguinte: quatro tem mestrado e um possui o título de doutor. Há de se considerar, acerca desses dados, que esse nível de formação não é a regra nas instituições públicas de ensino do estado.

Seguidamente, buscou-se verificar se durante a formação os professores haviam cursado disciplinas ou cursos de extensão que versassem sobre avaliação em larga escala. Dois, dos cinco informantes, afirmaram ter tido contato a partir de cursos de capacitação; outros dois, por seu turno, declararam ter tido contato na graduação e pós-graduação; e um último revelou não ter tido contato algum.

Partindo para a percepção dos docentes em relação à instituição no que diz respeito às avaliações em larga escala, inquiriu-se sobre a conformidade, ou não, do material didático em

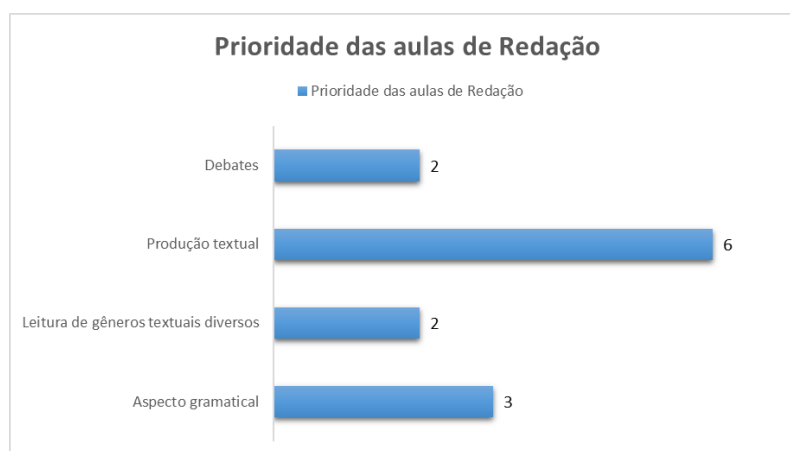
relação às diretrizes de preparação para o Enem. Quanto a isso, apenas um dos informantes declarou que o material não atende às habilidades e competências exigidas pelo exame.

Em relação à preparação dos estudantes para o Enem, perguntou-se se a unidade escolar em que lecionam oferece cursos preparatórios para a prova. Como resposta, todos unanimemente declararam que sim. Segundo os professores, as atividades consistem em oficinas de redação, simulados e aulões, corroborando a resposta do gestor, já apresentada anteriormente, acerca da mesma indagação. Neste caso, cabe a sumarização realizada por Almeida (2015) acerca das principais mudanças ocorridas na disciplina de Língua Portuguesa do Codap/UFS a partir do Enem:

- a) privilégio atribuído desde os sextos anos para o desenvolvimento da escrita; b) leitura do texto a partir de uma perspectiva comunicativa; c) enfoque às competências para a redação do Enem de forma detalhada e com um acompanhamento pontual pelo professor de Português, inclusive com a proposição de Oficina de Redação com este direcionamento; d) leitura contextualizada do texto literário dentre as expressões de arte, priorizando não a referência ao estilo, mas os aspectos de construção textual e sua importância no cenário histórico-social, dentre outros elementos; e) aulas de informática educativa para refletirem sobre o papel das tecnologias de informação e comunicação nos diversos contextos sociais.

Na sequência, partiu-se para uma questão muito cara à presente pesquisa: qual aspecto do ensino de língua é priorizado nas aulas de redação? Com esta pergunta, de múltipla escolha, há a possibilidade de compreender se o ensino de língua tem desenvolvido as competências e habilidades exigidas pelo Enem, sobretudo no se refere à perspectiva cidadã. Atente-se ao gráfico 1, abaixo:

**Gráfico 1:** Prioridade das aulas de Redação a partir do ponto de vista dos professores.





Como pode-se observar, consoante os professores, o aspecto mais trabalhado nas aulas de Redação é a produção textual, seguido do aspecto gramatical, debates e leitura de gêneros textuais diversos. Acerca deste resultado, vale ressaltar a alta frequência do aspecto gramatical e a baixa frequência dos debates que poderiam contribuir de maneira mais efetiva para constituição do aluno enquanto cidadão crítico.

A fim de entender como se dão estas aulas, pediu-se aos informantes que, resumidamente, descrevessem como são suas aulas de Redação. Como devolutiva, tem-se os excertos (6), (7), (8) e (9):

(6) *“Desenvolvo atividades de leitura, análise, debates e produção textual”* (Professor 1)

(7) *“Apresentação de proposta, discussão, escrita, retorno para os alunos a partir da avaliação das cinco competências e encontro individual para discutir pontos específicos”* (Professor 2)

(8) *“Realização de debates sobre diversos assuntos que possam ser temas de redação, pesquisas, discussões em sala, escolha de tema, produção escrita, revisão textual, refacção textual, leitura e debate acerca das produções feitas”* (Professor 3)

(9) *“Texto escrito - texto oral - texto escrito – reescrita”* (Professor 4)

Nota-se a partir das descrições que as aulas de redação dos professores estão em consonância com o que preconiza os documentos norteadores à medida em que concebem a produção textual como produto de um processo permeado por leitura, debates e reescrita.

Na sequência, buscou-se averiguar com que frequência os alunos costumam produzir textos dissertativos durante as aulas regulares de Redação. Dos cinco professores, dois declaram que os alunos produzem mensalmente, outros dois afirmaram que a produção ocorre semanalmente; e um último assegurou que a periodicidade da produção é quinzenal.

Partindo para as percepções dos professores acerca do Enem e da prova de Redação, perguntou-se, primeiro, como eles avaliavam a importância do Enem enquanto mecanismo para promoção de políticas públicas voltadas para Educação Básica e seleção de vagas para a Educação Superior. As respostas dividem-se em dois grupos, três avaliam positivamente o exame, como os que se encontram nos excertos (10), (11) e (12).

(10) *“Acredito que o Enem é de suma importância e serve de balizamento para o desenvolvimento das atividades pedagógicas no ensino médio”* (Professor 1)

(11) *“Considero importante, pois fomenta a participação social de todos no processo seletivo. No entanto ainda é preciso um importante trabalho em relação à produção textual”*

*dos alunos, principalmente nas escolas públicas, para que eles tenham acesso à construção de conhecimentos críticos, adquiram capacidade de argumentação e persuasão, e também técnicas de elaboração de redação” (Professor 3)*

(12) *“Considero uma seleção justa para o ingresso em universidades” (Professor 5)*

Outros dois, por seu turno, julgam o exame negativamente. Veja-se os excertos (13) e (14):

(13) *“Vejo o Enem como uma prova, comparada ao vestibular, que tem servido somente para ingresso na universidade. Se está tendo uma avaliação da política, ela tem servindo para adequar ao sistema de ingresso na universidade, sem retorno para discutir propostas de melhoria da educação básica” (Professor 2)*

(14) *“Menos valorizado do que deveria” (Professor 4)*

Em seguida, questionou-se, mais especificamente o julgamento acerca da proposta de Redação do Enem. As respostas estão arroladas nos excertos abaixo:

(15) *“Considero satisfatória” (Professor 1)*

(16) *“A proposta atende a uma "forma" que tem servido de preparação de dicas de como se sair bem na escrita deste tipo de texto” (Professor 2)*

(17) *“É interessante e aborda diversos aspectos da vida escolar e social dos educandos” (Professor 3)*

(18) *“Bem elaborada” (Professor 4)*

(19) *“Muito importante, pois é possível fazer uma avaliação mais completa do aluno, uma vez que as competências e habilidades consideradas na correção da redação abrangem outros critérios (norma culta, conhecimento textual, etc.) Além da interpretação textual” (Professor 5)*

Por fim, questionou-se quais seriam, desse modo, os principais desafios trazidos pelo Enem para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio. Os excertos (20), (21), (22), (23) e (24) dão voz aos professores.

(20) *“Aliar a dura realidade do cotidiano escolar na rede pública de ensino ao que é exigido nas provas do Enem” (Professor 1)*

(21) *“Trabalhar mais a leitura e o ensino da gramática a partir de textos, de forma contextualizada” (Professor 2)*

(22) *“Contextualizar a aula ao mundo que nos cerca, pois a prova engloba múltiplas linguagens, e precisamos fazer com que nossas aulas atendam a essas demandas” (Professor 3)*

(23) “*Preparação docente*” (Professor 4)

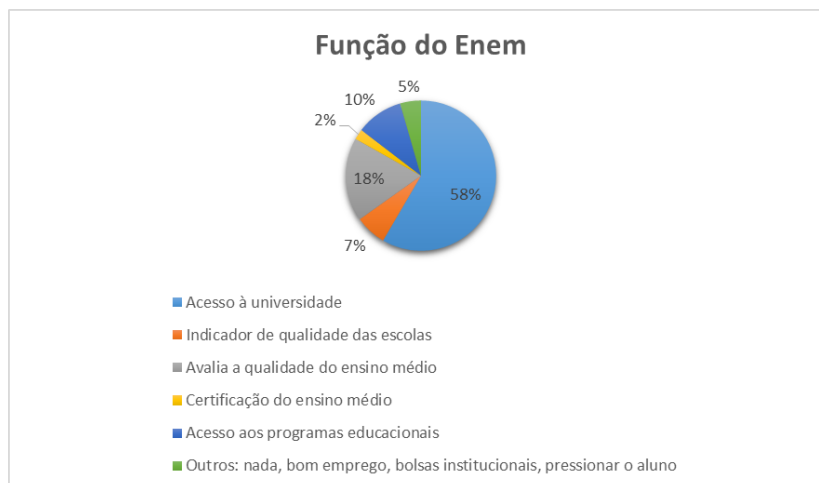
Como visto, todas, em alguma medida, versam sobre uma necessidade de adaptação às exigências do exame, seja em termos de conteúdo, seja na preparação docente.

### 2.3. Retratos do ensino médio: o olhar do aluno do ensino médio do Codap/ufs

Esta seção reporta os dados referentes ao olhar acerca do papel e da repercussão do Enem a partir do ponto de vista do aluno concludente do ensino médio do Codap/UFS.

Preliminarmente, inquiriu-se aos sujeitos da pesquisa qual seria a função do Enem. Os resultados encontram-se distribuídos no gráfico abaixo (gráfico 2):

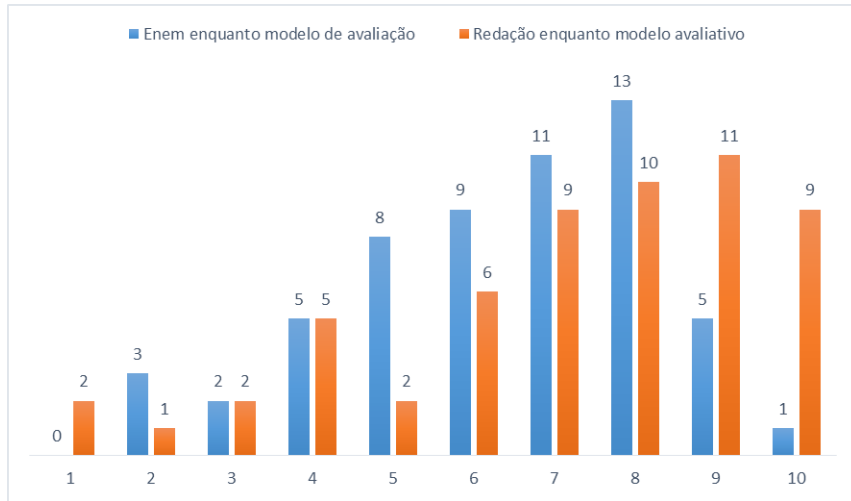
**Gráfico 2:** Função do Enem a partir do ponto de vista dos alunos do ensino médio do Codap/UFS.



Conforme ilustra o gráfico 2, para os estudantes concluintes do ensino médio do Codap/UFS, o Enem serve, majoritariamente, para o acesso à universidade com um percentual de 58%. Além desta função, os alunos apontaram também, em menor escala, o Enem enquanto avaliador do ensino médio (18%) e como acesso aos programas educacionais (10%).

Neste sentido, na sequência solicitou-se aos alunos que avaliassem o Enem e especificamente a prova de Redação enquanto modelos avaliativos em uma escala de 0, péssimo, a 10, excelente. Os resultados encontram-se distribuídos de forma comparativa no gráfico 3, abaixo:

**Gráfico 3:** Enem e prova de redação enquanto modelo avaliativo a partir do ponto de vista dos alunos do ensino médio do Codap/UFS.



Como pode-se observar, 41 dos estudantes sujeitos da pesquisa enquadraram o Enem enquanto modelo avaliativo num intervalo entre 5 e 8, isto é, a maioria dos alunos avalia positivamente o exame. No que diz respeito especificamente à prova de Redação, os dados são mais expressivos ainda, 39 alunos enquadraram-na em um intervalo de 7 a 10 na escala, ou seja, encontra-se próxima da excelência na avaliação dos alunos.

Diante deste julgamento, buscou-se, em uma questão subjetiva, entender, a partir do ponto de vista do aluno, o que a prova de Redação do Enem avalia. A proposta desta questão era perceber se a perspectiva cidadã da prova apareceria nas respostas dos alunos. As devolutivas geraram a nuvem de palavras da figura 1. As palavras de maior fonte foram as mais recorrentes nas respostas.

**Figura 1:** Nuvem de palavras relativas à questão: o que avalia a prova de Redação do Enem?



As palavras mais recorrentes nas respostas dos alunos do ensino médio do Codap/UFS foram: “conhecimento”, “capacidade”, “aluno”, “escrita” e “mundo”. Estas expressões podem evidenciar que a prova de redação avalia, segundo os alunos, um produto “fechado”, “acabado”, e não atua como um mecanismo de exercício cidadão, por exemplo. Apenas três participantes indicaram em suas respostas algo relativo à cidadania. Destacamos tais pontuações nos excertos (24), (25) e (26).

(24) “*Se o participante é um cidadão que pensa na sociedade e como está o conhecimento da norma culta*” (Aluno 12)

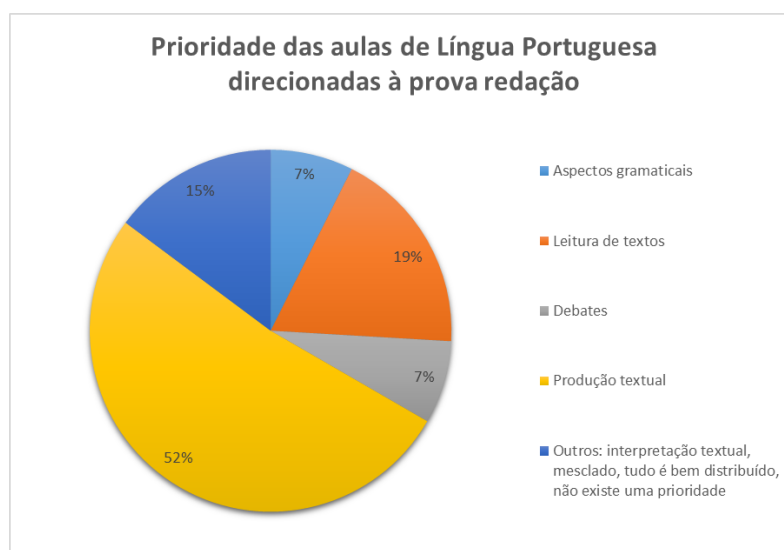
(25) “*Respeito aos direitos humanos, produção textual e etc*” (Aluno 27)

(26) “*A escrita, senso crítico e cidadania do aluno*” (Aluno 53)

Tendo em vista isso, passou-se às percepções dos estudantes quanto à preparação oferecida pelo colégio no tocante à prova de Redação. Unanimemente os 57 estudantes reiteraram a existência de preparação nesta direção. Diante disso, foram inquiridos sobre quais são estas estratégias voltadas para a prova de Redação. Os estudantes, em conformidade com a fala dos gestores e professores de Língua Portuguesa, apontaram como estratégias as oficinas de redação e simulados.

Por fim, buscou-se verificar, sob a ótica do estudante, qual seria o aspecto priorizado nas aulas de Língua Portuguesa direcionadas para o ensino de Redação. A hipótese, neste caso, seria de que um ensino pautado sobretudo nos debates reforçaria a formação do cidadão crítico. Os resultados encontram-se distribuídos no gráfico 4, abaixo:

**Gráfico 4:** Aspectos priorizados nas aulas de Língua Portuguesa segundo os alunos do ensino médio do Codap/UFS.



De acordo com os estudantes, o aspecto que recebe maior destaque nas aulas de Língua Portuguesa direcionadas para a prova de Redação é produção textual, com um percentual de 52%. Seguida por leitura de textos, com 19%. O aspecto gramatical e debate apresentaram o mesmo índice, 7%. Este último dado pode apontar o direcionamento do ensino para a prática exclusivamente do gênero textual redação, com foco em sua estrutura.

### **Considerações finais**

Perante o exposto, observa-se que a proposta de Redação do Enem exerce função crucial à medida em que figura como mecanismo de avaliação privilegiado para mensurar o alcance do objetivo central da educação nacional, a formação do cidadão. Além disso, há de se considerar o caráter moldador que desempenha sobre o ensino de Língua Portuguesa no que se refere à produção textual.

No que concerne às percepções e perspectivas da equipe gestora, dos professores de Língua Portuguesa e alunos concluintes do Codap/UFS em relação à prova de redação do Enem, nota-se que tanto no nível organizacional da instituição quanto na prática pedagógica dos docentes há uma tentativa de estar em concomitância com o que orientam os documentos balizadores. A partir da voz dos alunos, por seu turno, pode-se compreender o olhar do sujeito alvo da política em questão.

### **Referências**

ABREU, Ricardo Nascimento. Exercício da cidadania e direitos humanos: as funções da competência V na redação do ENEM. In. SILVA. Leilane Ramos da; FREITAG, Raquel Meister Ko. (Org.). **Linguagem, interação e sociedade: diálogos sobre o ENEM**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2015.

ALMEIDA, Maria Josefa de Menezes. Impactos do Enem sobre o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. In. SILVA. Leilane Ramos da; FREITAG, Raquel Meister Ko. (Org.). **Linguagem, interação e sociedade: diálogos sobre o ENEM**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2015.

BISPO, Marlucy Mary Gama. O Enem enquanto política pública. In. SILVA. Leilane Ramos da; FREITAG, Raquel Meister Ko. (Org.). **Linguagem, interação e sociedade: diálogos sobre o ENEM**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Guia do Participante: A redação no Enem 2014**. Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional do Ensino Médio: Documento Básico 2000**. Brasília: INEP, 2000.

FREITAG, Raquel Meister Ko *et al.* Enem: motivações e expectativas de estudantes da rede pública estadual de Sergipe. **Scientia Plena**, v. 13, n. 5, 2017.

FREITAG, Raquel Meister Ko. A Competência I na prova de Redação do ENEM. In: SILVA. Leilane Ramos da; FREITAG, Raquel Meister Ko. (Org.). **Linguagem, interação e sociedade: diálogos sobre o ENEM**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2015.

LOCCO, Leila de Almeida. **Políticas públicas de avaliação: o ENEM e a escola de ensino médio**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2005.

TELES, Jaqueline Gomes dos Santos. Políticas públicas e ensino médio: a perspectiva cidadã da redação do Exame Nacional do Ensino Médio. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 10, n. 1, 2017.